Introdução: Na pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 a síndrome respiratória aguda tornou-se uma das principais preocupações nos pacientes com COVID-19. Com o passar do tempo, diferentes acometimentos sistêmicos alertaram sobre a possibilidade do surgimento de complicações extrapulmonares altamente graves. Neste contexto, a Síndrome Inflamatória Multissistêmica pediátrica (SIM-P), surgiu como uma complicação grave após a infecção por SARS-CoV-2. Os fatores de risco para o desenvolvimento da SIM-P são investigados, com a idade e a gravidade da infecção inicial destacados como influentes. Pré-adolescentes de 10 a 12 anos e adolescentes entre 12 a 19 anos, parecem apresentar um risco aumentado no desenvolvimento da SIM-P em comparação com crianças de 2 a 10 anos. O diagnóstico precoce da SIM-P é essencial para o manejo adequado e prevenção de complicações, onde terapias anti-inflamatórias, imunobiológicas e de suporte, são comumente empregadas, enquanto cuidados intensivos são preconizados em casos graves. A vacinação contra SARS-CoV-2 desempenha um papel crucial na redução da incidência de infecções e na prevenção da SIM-P.

Objetivo: Avaliar os fatores de risco associados à SIM-P pós infecção por SARS-CoV-2.

Método: A revisão foi realizada pelo método PRISMA buscando as possíveis relações entre a SIM-P e SARS-Cov-2 em crianças. As buscas foram realizadas nas plataformas Pubmed, Embase e Cochrane, utilizando os termos "COVID-19 Syndrome, Post-Acute", "children" e "Long-Haul COVID" que resultou em um número de 203 referências, das quais 16 foram selecionados após os critérios de elegibilidade e inclusão.

Resultados: Após a leitura e exploração dos 16 artigos, 7 publicações associaram o sexo feminino, Covid de longa duração (CL), índice de massa corpórea (IMC) elevado, vacinação incompleta e idade acima de 10 anos, com o desenvolvimento da SIM-P. A vacinação contra COVID-19 foi associada a uma redução na prevalência de sintomas persistentes, em 3 estudos. Notavelmente, em 5 estudos, o desenvolvimento da SIM-P foi evidenciado em cerca de 40% das crianças com diagnóstico de CL.

Conclusão: A análise concluiu que as variáveis CL, sexo feminino, IMC elevado, vacinação incompleta e idade, são fatores de risco para o desenvolvimento da SIM-P. Novos estudos necessitam ser realizados para melhor compreensão e efetividade destes fatores, visto que muitos são mutáveis.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103941

EP-012 - REABILITAÇÃO VESTIBULAR PÓS COVID

Francisco Ernesto H. Zanardini,
Lucas Kobren Zanardini,
Marcos Kobren Zanardini

Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI), Terezina, PI, Brasil

Introdução: A incidência de tontura em pacientes com Covid-19 está em torno de 12% (Mezzalira 2022), onde achados de vertigem postural paroxística benigna (VPPB), prevalecem na evolução da doença e se mantém como achados persistentes por meses da pós infecção, na Síndrome pós- Covid. A possível causa das vestibulopatias vinculadas à Covid-19, onde na VPPB que se apresenta como episódios recorrentes de sintomas vestibulares como tontura, que é a sensação de orientação espacial perturbada sem sensação de movimento falsa ou distorcida. Outros sintomas vestibulares incluem, sintomas vestíbulos-visuais que são falsas sensações de movimento ou inclinação de campo visual e distorção visual relativas a falha vestibular e não óptica e os sintomas posturais, relacionados a manutenção da estabilidade postural na verticalidade, em pé ou sentado. (Carvalho e Salmito 2020).

Fisiopatologia: Ocorre, portanto na VPPB uma degeneração e desprendimento de otólitos, por ação inflamatória direta sobre a mácula, ou por formação de microtrombos na circulação na orelha interna. O acometimento do nervo vestibular é um achado plausível no surgimento da vertigem pós infecção pelo SARS-CoV-2. Ao se conhecer o mecanismo fisiológico da vestibulopatia na Covid -19 por envolvimento também do nervo vestibular e comprometimento da microcirculação por formação de microtrombos, determinando achados de vestibulopatias periféricas e sintomas vestibulares associados que podem ser minimizados, recuperados ou controlados pelos protocolos reconhecidos na literatura mundial pela geração de novos automatismos gerando respostas terapêuticas adequadas.

Objetivo: Compreender a fisiopatologia das disfunções vestibulares pós infecção na Covid-19. Identificar as melhores evidências na aplicabilidade dos diferentes protocolos de reabilitação vestibular.

Método: A presente pesquisa realizada a partir de referencial teórico, com busca de artigos científicos, teses e demais periódicos, em base da dados como PUBMED, SciELO e GOOGLE SCHOLAR. Utilizando os descritores, COVID-19, protocolos de Reabilitação Vestibular e vestibulopatias.

Resultados: Reabilitação Vestibular, visando a plasticidade neuronal, determina melhoria dos sintomas vestibulares. Além da indicação de associar técnicas de recolocação de otólitos que apresentam alto índice de resolutividade.

Conclusão: Deve-se preconizar a associação de protocolos de reabilitação, e recolocação de otólitos,para melhores resultados no controle da tontura pós Covid-19.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103942

EP-013 - AVALIAÇÃO SUBSEGMENTAR DO COMPROMETIMENTO PULMONAR PELA COVID-19 E A ASSOCIAÇÃO COM MORTALIDADE

Mônica Bannwart Mendes,
Marcos Aureliano Araujo Silva,
Eduardo Abrão Spindola Resk,
Sérgio Marrone Ribeiro, Diana R. de Pina Mira,
Karen Ingrid Tasca,
Carlos Magno Castelo B. Fort

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A tomografia computadorizada de tórax é muito útil na avaliação do comprometimento pulmonar nos pacientes

com SARS-CoV-2 (COVID-19), pois fornece informações sobre a natureza, extensão e progressão do dano tecidual, porém, atualmente essa análise é subjetiva. Propôs-se uma análise computacional detalhada de regiões pulmonares específicas em pacientes com COVID-19 para melhorar a compreensão geral dos danos pulmonares e prognóstico do indivíduo.

Objetivo: Realizar estudo de comprometimento pulmonar computadorizado através de subsegmetação, em hospitalizados pela COVID-19 comparado à outras infecções pulmonares COVID-19 negativas.

Método: Foram selecionados 333 indivíduos adultos com síndrome respiratória aguda, em um hospital universitário, em 2020-2021 e TC à admissão. 190 possuíam diagnóstico molecular positivo para COVID-19 e 143 eram negativos. Usou-se software de segmentação 3D Slice. As quantificações foram extraídas como o volume percentual do volume total de ambos os pulmões e classificadas usando as unidades Hounsfield (HU): enfisema (−1050 HU a −950 HU); pulmão inflado (−950 HU a −750 HU); opacidade (−750 HU a −400 HU); e colapso (−400 HU a 0 HU). A quantificação por Python foi desenvolvida pelos próprios autores. As comparações entre grupos foram feitas por teste t de Student e Teste t de Welch; o teste de Tukey foi usado para determinar diferença entre grupos. Considerado $p \leq 0,05$.

Resultados: Indivíduos COVID-19 positivos apresentaram alterações significativas nas regiões posteriores mediais direita e esquerda de ambos os pulmões. As porcentagens foram mais elevadas em volume de acometimento, opacidade, colapso e áreas afetadas, o que indica piores condições pulmonares nesses pacientes. Já o grupo negativo, apresentou porcentagens mais elevadas de pulmão inflado e enfisema, especialmente nas regiões posterior e anterior medial esquerda. Não foram observadas diferenças entre o pulmão direito e esquerdo.

Conclusão: Através da segmentação computacional avançada e análise quantitativa foram fornecidos detalhes do impacto da COVID-19 na estrutura e função pulmonar, apresentando diferenciação clara entre grupos, sendo a região medial posterior de ambos os pulmões a mais danificada nos casos positivos. Os volumes pulmonares colapsados ??são mais intensos nos que não sobreviveram, especialmente, nas regiões pulmonares do pulmão direito. Isto indica uma forte associação entre volume pulmonar direito colapsados ??e mortalidade à TC na admissão, indicando necessidade de ventilação mecânica precoce.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103943

EP-014 - ASSOCIAÇÃO ENTRE SARS-COV-2 EM DIFERENTES TRIMESTRES DA GRAVIDEZ E A PRÉ-ECLÂMPSIA

Samanta de Abreu Gonçalves,
Mariliza Henrique da Silva,
Marcelo Luis Steiner,
Luís Carlos Machado Maria,
Carla Gianna Luppi, Silvana Giovanelli,
Rodolfo Strufaldi

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Introdução: Estudos mostraram que a pré-eclâmpsia (PE) ou os distúrbios hipertensivos da gravidez foram significativamente mais comuns em gestantes com infecção por SARS-CoV-2 do que em gestantes sem essa infecção.

Objetivo: Avaliar a associação da infecção pelo SARS-CoV-2 durante a gravidez com o desenvolvimento de PE; determinar se essa associação difere de acordo com o período da gravidez em que ocorreu a infecção.

Método: Estudo de coorte retrospectivo, a partir de prontuário eletrônico, incluído mulheres cujo parto foi realizado em uma maternidade pública de São Bernardo do Campo - SP, de julho de 2021 a janeiro de 2023. Todas as gestantes receberam a oferta de testes para COVID-19 nas seguintes circunstâncias: durante o atendimento pré-natal na presença de sintomas de COVID-19; quando houve contato com pessoa com COVID-19; na admissão para o parto, independentemente de serem sintomáticas. Foram excluídas as mulheres com menos de 18 anos e as que não fizeram o teste de COVID-19. A análise estatística foi realizada com o software STATA, versão 17.0, com análise de regressão logística multivariável para detectar fatores associados à PE. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: Incluídas 1.575 gestantes: 288(18,3%) tiveram infecção por SARS-CoV-2 e 53(3,4%) tiveram diagnóstico de PE. Na análise bivariada, de todo o grupo de mulheres com PE, a associação de PE e COVID-19 não foi significativa ($p = 0,17$). Considerando apenas o grupo de PE sobreposta à hipertensão crônica, também não houve associação estatisticamente significativa ($p = 0,77$). Com isso, foi decidido realizar o restante das análises excluindo as mulheres com PE sobreposta e foi encontrada uma associação significativa entre infecção por SARS-CoV-2 e pré-eclâmpsia "pura", OR 2,0 (IC 95% 1,14 - 3,84; $p = 0,017$); além disso, houve significância estatística entre a associação de COVID-19 no primeiro trimestre e desenvolvimento de PE, com um N de 3 gestantes ($p = 0,02$).

Conclusão: Houve uma associação significativa entre infecção por SARS-CoV-2 e PE "pura". A COVID-19 no primeiro trimestre da gravidez gerou um risco maior de PE do que uma infecção no segundo e terceiro trimestres. Perante os resultados apresentados, mais estudos sobre esse assunto precisam ser desenvolvidos.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103944

EP-015 - CARGA VIRAL DE SARS-COV-2 E SOBREVIDA EM PACIENTES COM COVID-19 NO MUNICIPIO DE SÃO CARLOS: ESTUDO DE COORTES

Nathalia Gardin Pessoa, Sigrid de Sousa Santos,
Renata S.B. Reis Woloszynek,
Roberto Augusto Silva Molina,
Meliza Goi Roscani, Matheus Jorge Iani,
Caio César Melo Freire, Paulo Inacio Costa,
Anderson Ferreira Cunha

Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil